MEDICINA & PESQUISA

Ano 75 | Edição Nº3 | Maio e Junho de 2026 | www.amrigs.org.br



A FORÇA DA MEDICINA GAÚCHA

Posse das Seccionais marca nova etapa de integração da AMRIGS com o interior do Rio Grande do Sul

Responsabilidade social
Instituto Vida Solidária celebra 21 anos com arte e apoio à comunidade

Esporte
Copa do Mundo inspira hábitos mais saudáveis com segurança e orientação médica

AMRIGS
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL


VISA
FIFA
Parceiro Mundial
CARTÃO ÍMPAR UNICRED VISA
UMA EXPERIÊNCIA ÍMPAR NA COPA DO MUNDO DA FIFA 2026™
Oferecimento VISA.
Spread e IOF* zero em compras internacionais
Até 4,5 pontos por dólar
Salas VIP ilimitadas
Concierge pessoal
LIBERDADE É COMPRAR NO MUNDO TODO COM TAXA ZERO
SEM IOF* E SPREAD
ABRA SUA CONTA E PEÇA SEU CARTÃO
UNICRED
O VALOR DE QUEM CUIDA
RODRIGO LASMAR
O MÉDICO DO BRASIL
GLENDA KOZLOWSKI
EMBAIXADORA DO COOPERATIVISMO UNICRED
*Conforme regras da Cooperativa e unicred.com.br/copa2026

05 **OPINIÃO**
Copa do Mundo e saúde pública: lições dos países-sede para o Brasil

07 **INSTITUCIONAL**
Posse das Seccionais valoriza integração e aproxima AMRIGS do interior do RS

11 **PARKINSON**
Brain Week reúne especialistas, famílias e pacientes em debate sobre cuidado e qualidade de vida

16 **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**
Encontro em Novo Hamburgo discute ética, inovação e uso responsável da tecnologia na Medicina

18 **GESTÃO EM SAÚDE**
AMRIGS promove debate sobre Organizações Sociais no Sistema Único de Saúde

23 **PROVA AMB/AMRIGS**
Participação no Congresso Brasileiro de Medicina Geral da AMB aproxima exame de médicos de todo o país





REVISTA DIGITAL DA
ASSOCIAÇÃO MÉDICA
DO RIO GRANDE DO SUL

PRODUÇÃO EDITORIAL
COMUNICAÇÃO E MARKETING AMRIGS

PRODUÇÃO
PLAYPRESS ASSESSORIA E CONTEÚDO

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
DR. MARCOS ANDRÉ DOS SANTOS

COORDENADORA
GRACIELLE BALSAN

EDITORES | FOTOGRAFIA
ANA CAROLINA LOPES
Jornalista
MTb 19000

MARCELO MATUSIAK
Jornalista
MTb 10063

ARTE
THALES DUARTE
Criação

PERIODICIDADE
BIMESTRAL

CONTATO:
IMPRENSA@AMRIGS.ORG.BR



Copa do Mundo e saúde pública: lições dos países-sede

A Copa do Mundo costuma mobilizar olhares para atletas, seleções e torcedores. Mas o clima do Mundial também pode inspirar uma reflexão além do futebol. Ao observar as experiências dos países-sede — Estados Unidos, México e Canadá —, o Brasil tem a oportunidade de analisar modelos de saúde pública e pensar sobre seus desafios.

Nosso país tem uma conquista que precisa ser reconhecida. O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores modelos públicos universais do mundo e garante atendimento como direito de todos. Vacinação, transplantes, vigilância epidemiológica, atenção básica, urgência e tratamentos complexos formam uma rede de alcance extraordinário em território continental.



OPINIÃO



Ao mesmo tempo, filas, desigualdades regionais, acesso difícil a especialistas e subfinanciamento impedem respostas rápidas. Há, ainda, uma preocupação atual da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), junto a outras entidades médicas, com o excesso de faculdades de Medicina sem a devida preocupação com a qualidade do ensino.

Os Estados Unidos mostram a potência da tecnologia, da pesquisa e da alta complexidade, mas revelam que sofisticação científica não basta quando parte da população enfrenta barreiras econômicas. O México evidencia o desafio de expandir cobertura em meio à fragmentação, com renda, emprego e região pesando no acesso. O Canadá reafirma o valor de tratar a saúde como direito, embora enfrente filas e dificuldades para distribuir profissionais.

Para o Brasil, a principal lição talvez esteja no equilíbrio. Precisamos preservar o SUS, ampliar financiamento, reduzir desigualdades e incorporar inovação com responsabilidade. Também temos algo a ensinar ao mundo: saúde pública, vigilância, campanhas de vacinação e atenção territorial são patrimônios sociais valiosos. Ao mesmo tempo, é urgente compreender que acesso não se constrói apenas com quantidade. Na Medicina, qualidade de formação, supervisão adequada e responsabilidade técnica sustentam a confiança da sociedade.

A Copa do Mundo passa, mas os sistemas de saúde ficam. E a verdadeira vitória será transformar a curiosidade despertada pelo Mundial em aprendizado para unir ciência, humanidade, proteção social, capacitação médica de qualidade e cuidado seguro para todos.

Dr. Gerson Junqueira Jr.
Presidente da AMRIGS

AMRIGS amplia integração com o interior e valoriza protagonismo de suas Seccionais



A força da Medicina gaúcha ganhou novo impulso com a posse das diretorias das Seccionais da AMRIGS, realizada no dia 6 de junho, em Porto Alegre. A solenidade reuniu presidentes e representantes de entidades médicas de diferentes regiões do Estado, autoridades institucionais e convidados em um encontro voltado à valorização da classe, à aproximação regional e ao fortalecimento da atuação científica, ética e profissional.

Durante a abertura, o presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr., destacou o papel estratégico das Seccionais na conexão da instituição com médicos, acadêmicos de Medicina, organizações e comunidades de diversos municípios. A partir dessa rede, a Associação torna sua presença no interior mais expressiva, acompanha demandas locais e estimula projetos voltados à capacitação e à defesa de boas práticas na área da saúde.

A articulação entre entidades médicas, conselhos, sindicatos, federações e associações foi apontada como caminho essencial para expandir a atuação da classe e incentivar o engajamento dos profissionais.

O vice-presidente da Região Sul da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Juarez Molinari, ressaltou a necessidade de conscientizar médicos e lideranças sobre a importância de participarem ativamente das instituições, contribuindo para o crescimento do quadro associativo e para a defesa coletiva da Medicina.

"Precisamos orientar os médicos sobre a importância de se associarem e fazerem parte do quadro de sócios das entidades. Parabéns, Dr. Gerson e AMRIGS, pelo trabalho e pelo dinamismo exemplar, que nos anima a seguir no associativismo médico", salientou.

"Nunca foi feito algo nessa dimensão. Precisamos do interior, porque a AMRIGS não é só Porto Alegre. Estamos nos municípios do nosso Estado e prontos para ajudar no que for necessário por uma Medicina gaúcha mais forte", destacou o presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr.



Em nome das Seccionais presentes, o presidente da Associação Médica de Pelotas, Dr. Sílvio Luis Souza dos Reis, pronunciou-se representando os dirigentes que tomaram posse.

"Somos difusores das atividades científicas, das decisões e das ações que a Associação Médica do Rio Grande do Sul encaminha às suas representações regionais. A Medicina, cada vez mais, exige que estejamos juntos, unidos e coesos, porque somente assim seremos mais fortes".

A retomada do papel de destaque das Seccionais foi apontada como um momento histórico para a AMRIGS. Para o presidente do Conselho de Representantes da Associação, Dr. José Renato Guimarães Grisólia, a integração entre capital e interior é indispensável para potencializar a voz da classe médica e consolidar uma presença institucional mais próxima das realidades regionais.

"Sempre foi um grande sonho das Seccionais conseguir um alcance maior junto à Associação. Embora a distância hoje não seja mais um limitador tão grande, porque temos meios digitais que facilitam a comunicação, nada substitui o contato interpessoal direto. Precisamos manter essa intersecção para solidificar a nossa classe", observou Dr. Grisólia.

A programação contou ainda com a participação do Sicredi Origens RS. A gerente do segmento Saúde da cooperativa, Luciana Altíssimo, ressaltou a renovação de atribuições voltadas à representatividade, à colaboração e à defesa dos interesses da categoria médica.

"Sabemos que a área da saúde exige cada vez mais equilíbrio entre excelência técnica, gestão eficiente e sustentabilidade. É justamente nesse contexto que entidades de classe, como a AMRIGS, exercem um papel fundamental, promovendo integração, relevância e crescimento contínuo dos profissionais", declarou.

Foram empossadas diretorias de entidades de Alegrete, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Gravataí, Pelotas, Rosário do Sul, Santa Cruz do Sul, Santo Ângelo, São Gabriel, São Leopoldo, Venâncio Aires, Alto Uruguai, Noroeste, Rio Grande, São Luiz Gonzaga, Bagé, Novo Hamburgo e Santa Maria.

Com ações por todo o Rio Grande do Sul, as Seccionais têm papel decisivo na construção de pontes entre a AMRIGS e as comunidades médicas locais.

Núcleo da Mulher Médica do RS



A cerimônia também marcou a criação do Núcleo da Mulher Médica do RS, espaço criado pela AMRIGS para discutir, valorizar e fortalecer a trajetória feminina na Medicina. A cirurgiã torácica, presidente da Sociedade de Cirurgia Torácica do Rio Grande do Sul (SOCITORS) e associada AMRIGS, Fabíola Perin, coordenadora do Núcleo, enfatizou a responsabilidade de construir um espaço de troca de experiências, acolhimento e participação ativa em benefício de toda a classe médica.

"Hoje, nos igualamos em número de formandas, mas é inquestionável que temos habilidades, formas de entender as dificuldades e maneiras de agir que podem ser diferentes e complementares", salientou Dra. Fabíola Perín.

Prêmio AMRIGS 2026

Melhores Práticas na Medicina



Inscrições abertas!

CLIQUE AQUI PARA SE INSCREVER

REALIZAÇÃO:
AMRIGS
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL

PATROCÍNIO:
Sicredi

Prêmio AMRIGS 2026

JORNALISMO

Inovação Tecnológica e Inteligência Artificial na Medicina



Inscrições abertas!

CLIQUE AQUI PARA SE INSCREVER

REALIZAÇÃO: AMRIGS
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL

PATROCÍNIO: Sicredi

Evento na AMRIGS aborda Doença de Parkinson com foco em tratamento, qualidade de vida e rede de apoio

A Doença de Parkinson foi tema de encontro marcado pela informação, pelo acolhimento e pela valorização da assistência multidisciplinar. A palestra “Entendendo a Doença de Parkinson”, durante a Brain Week 2026, foi realizada no Teatro AMRIGS, em Porto Alegre, reunindo especialistas, profissionais da saúde, familiares, cuidadores e pessoas interessadas em compreender melhor os desafios do diagnóstico, as possibilidades terapêuticas, o impacto do estilo de vida e a relevância da rede de apoio para quem convive com a condição.

Na abertura, o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), Dr. Gerson Junqueira Jr., destacou a importância de promover iniciativas que aproximem conhecimento científico, equipe de saúde e comunidade.

“A Brain Week cumpre um papel fundamental na discussão ampla sobre o cérebro, integrando temas ligados à saúde mental, às doenças neurológicas e aos diferentes impactos dessas condições na vida das pessoas”.

A atividade iniciou com a palestra “O que é a Doença de Parkinson?”, conduzida pelo neurologista Carlos Rieder. Em sua fala, lembrou que há um crescimento expressivo de casos, cenário que exige atenção cada vez maior da saúde pública. Segundo o especialista, embora seja diferente da Doença de Alzheimer, mais associada ao comprometimento progressivo da memória, o Parkinson tem impacto significativo na autonomia, na mobilidade e no bem-estar, especialmente entre pessoas acima dos 60 anos.



Na sequência, a neurologista Sheila Trentin falou sobre o tratamento da Doença de Parkinson e destacou o papel de um estilo de vida ativo como parte essencial da abordagem terapêutica.

“A prática regular de exercício físico ocupa papel central, pois contribui para a mobilidade, o equilíbrio, a força muscular, a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes. Embora os medicamentos sejam fundamentais para o controle dos sintomas, eles ainda não curam a doença nem impedem sua progressão. Os medicamentos tratam os sintomas, mas o exercício físico tem um papel essencial para preservar funcionalidade, autonomia e qualidade de vida”, pontuou.

O encontro também abriu espaço para a discussão sobre estilo de vida, exercícios e rotina ativa. O tema foi conduzido pelas palestrantes Julia Hoffmann, Josieli Fraga e Eduarda Sorgato, que abordaram a relevância dos hábitos saudáveis como aliados no acompanhamento diário.

“A Doença de Parkinson é diferente do Alzheimer, mas tem uma taxa de crescimento importante. No Brasil, ainda temos poucos estudos epidemiológicos, mas levantamentos populacionais já mostram prevalência em torno de 2% a 3% na população acima dos 60 anos”, explicou o neurologista Carlos Rieder.

A caminhada nórdica foi apresentada como estratégia para auxiliar pessoas com Doença de Parkinson no ganho de equilíbrio, coordenação motora e segurança durante os movimentos. A prática utiliza bastões que ampliam os pontos de apoio do corpo e contribuem para uma marcha mais estável. De acordo com Josieli, o processo de aprendizagem também tem papel relevante, pois estimula a neuroplasticidade e ativa novas conexões cerebrais, aspecto fundamental na associação entre reabilitação e exercício físico.

"A caminhada nórdica ensina o paciente a andar com quatro pés. Na Doença de Parkinson, o equilíbrio pode ser bastante afetado. O aprendizado é importante, porque ativa novos neurônios e estimula a neuroplasticidade. Nos exercícios realizados na AMRIGS, trabalhamos coordenação motora, equilíbrio e movimentos amplos, que são fundamentais diante das oscilações motoras causadas pela doença", destacou Josieli.



Logo após, Eduarda conduziu uma dinâmica interativa com música e movimentos, envolvendo a plateia em uma experiência prática. Por fim, a psicóloga Júlia destacou a importância do mindfulness como exercício de atenção ao momento presente, especialmente diante de rotinas marcadas por preocupações, ansiedade e pensamentos voltados ao passado ou ao futuro. Durante sua participação, ela convidou o público a refletir sobre a frequência com que situações cotidianas passam sem plena consciência da experiência vivida.



Neusa Chardosim, presidente da Associação de Parkinson do Rio Grande do Sul.

"Quantas vezes vocês já se perderam nos pensamentos, nas preocupações com o futuro ou em situações do passado, e o momento presente simplesmente passou? É justamente nesse ponto que o mindfulness pode nos ajudar, porque ele nos convida a estar mais atentos ao agora, com mais presença e consciência sobre aquilo que estamos vivendo", afirmou Júlia.

A programação da Brain Week na AMRIGS foi encerrada com o painel "Viver com Parkinson: histórias e rede de apoio", conduzido por Luiz Carlos Leal. O convidado valorizou relatos, experiências e vivências que ajudam a ampliar o olhar sobre a doença, mostrando que informação, vínculo e apoio são elementos fundamentais para enfrentar desafios e preservar a qualidade de vida.

"Não passei pelo choque que as pessoas enfrentam. Fui direto buscar uma solução", contou.

Outro ponto central da agenda foi o papel da família e do cuidado no dia a dia, apresentado por Neusa Chardosim, presidente da Associação de Parkinson do Rio Grande do Sul. Em sua fala, ela propôs uma reflexão sensível sobre a convivência com a Doença de Parkinson, destacando que familiares e cuidadores exercem função essencial na organização da rotina, no suporte emocional e na construção de um ambiente mais seguro, respeitoso e acolhedor.

AMRIGS apoia apresentação da Carta de Porto Alegre pelo enfrentamento do HIV



A Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) foi uma das principais apoiadoras e articuladoras da construção da Carta de Porto Alegre, documento da Aliança Gaúcha pelo Enfrentamento do HIV apresentado durante o 7º InfectoTchê realizado nos dias 22 e 23 de maio, no Hotel Hilton Porto Alegre.

Atenta à relevância do tema para a saúde pública, a entidade contribuiu para aproximar diferentes especialidades médicas, instituições, gestores, profissionais da saúde, organizações sociais e representantes da sociedade civil em torno de um compromisso coletivo para ampliar a prevenção, qualificar a informação, fortalecer o acolhimento e garantir maior acesso ao cuidado da doença no Rio Grande do Sul.

O presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr., destacou que a Carta de Porto Alegre simboliza uma mobilização construída a muitas mãos, com base na ciência, na responsabilidade social e na atuação integrada.

Segundo ele, a iniciativa nasceu a partir de uma preocupação apresentada pela Sociedade Gaúcha de Infectologia (SGI) e ganhou força com a adesão de sociedades médicas e áreas como Coloproctologia, Ginecologia, Urologia, Pediatria, Dermatologia, Reumatologia, Cirurgia Geral, Medicina de Família e Comunidade, Medicina Interna, entre outras, consolidando uma frente multidisciplinar para enfrentar o HIV no Estado.

"Entendemos que a Associação Médica poderia atuar como catalisadora das demais sociedades médicas, construindo ações conjuntas e reunindo diferentes especialidades em torno da Carta de Porto Alegre. Também buscamos apoio político e institucional, com a Secretaria Estadual da Saúde, o Governo do Estado, a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS) e outras instituições, porque esse manifesto precisa se transformar em medidas concretas", afirmou Dr. Gerson Junqueira Jr.



O documento defende medidas como expansão da testagem universal, diagnóstico precoce, fortalecimento do tratamento contínuo, acesso descentralizado à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) oral e injetável, promoção de atendimento livre de discriminação e integração entre instituições da sociedade civil, públicas e privadas.

"A Carta de Porto Alegre representa uma construção coletiva e necessária. Ela reúne ciência, responsabilidade social e compromisso humano para que o Rio Grande do Sul avance na prevenção, no diagnóstico e no tratamento, sem deixar ninguém para trás.", afirmou o presidente da SGI, Dr. Dimas Alexandre Kliemann.

O presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Dr. Ricardo Diaz, destacou a importância de manter o HIV e a Aids na agenda pública, científica e institucional.

"Em 45 anos de enfrentamento da doença, vimos surgirem novas urgências, como pandemia, aquecimento global, hepatites e outras ameaças à saúde pública. Mas, enquanto não houver um esforço permanente para manter o HIV e a Aids como prioridade, não vamos conseguir avançar como precisamos".

Alberto Duarte, representante do Grupo de Apoio à Prevenção à Aids (GAPA) e da sociedade civil, alertou para o impacto da redução das ações educativas.

"As campanhas de informação deixaram de existir, e isso tem consequência direta na prevenção. No início da epidemia, falávamos em morte civil, porque a sociedade decretava a exclusão das pessoas com Aids antes mesmo da morte física. Hoje, essa morte civil segue presente quando populações pretas, pardas, periféricas e pobres, além de pessoas gays, transexuais, travestis, pessoas em situação de rua, usuários de drogas e população privada de liberdade, continuam sem acesso adequado aos serviços de saúde e a outras políticas públicas. Essa ausência leva à infecção, ao diagnóstico tardio, ao adoecimento e à morte", explicou.

A diretora do Departamento de Gestão dos Hospitais Estaduais (DGHE) na Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES-RS) e representante do Governo do Estado do RS, Letícia Ikeda, destacou que a resposta ao HIV no Rio Grande do Sul passa pelo desenvolvimento da rede de atendimento e assistência, com investimentos em serviços regionais e programas voltados a públicos estratégicos, como jovens e mulheres.

"Temos serviços funcionando em várias regiões do Rio Grande do Sul, com investimentos importantes da Secretaria Estadual da Saúde. Além disso, trabalhamos com programas como o Geração Consciente, voltado aos jovens, e o Ser Mulher, sempre buscando tratar o HIV e as ISTs de forma transversal. O objetivo é ampliar a cobertura do cuidado, da prevenção e da assistência para a população", salientou.

A pauta do HIV esteve presente em diferentes debates da programação científica do 7º InfectoTchê, aproximando evidências recentes da prática assistencial. A mensagem central da Carta ressalta que nenhuma pessoa deve ser definida por um diagnóstico e que o combate ao estigma é parte essencial da resposta em saúde pública.



Presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr. apoiou a iniciativa da Carta de Porto Alegre

Porto Alegre, 23 de maio de 2026.

Carta de Porto Alegre

Aliança Gaúcha pelo Enfrentamento do HIV

Nós, gaúchos e gaúchas, profissionais da saúde, ativistas, gestores públicos, entidades médicas, organizações sociais e cidadãos comprometidos com a vida, nos unimos para dizer que não aceitaremos mais que o HIV siga roubando futuros, ampliando desigualdades e silenciando pessoas no Rio Grande do Sul.

Vivemos em um estado marcado pela solidariedade, pela coragem e pela capacidade de reconstrução. É com esse mesmo espírito que escolhemos enfrentar uma epidemia que ainda machuca milhares de famílias, especialmente aquelas mais vulnerabilizadas pelo preconceito, pela desinformação e pela dificuldade de acesso ao cuidado. Sabemos que ninguém vence essa luta sozinho. O HIV não pode ser enfrentado com medo, julgamento ou indiferença. Ele deve ser enfrentado com ciência, acolhimento, união e humanidade.

Hoje, a ciência nos oferece ferramentas capazes de mudar o rumo dessa epidemia. Temos condições de ampliar a testagem para todas as pessoas, garantindo diagnóstico precoce e acesso rápido ao tratamento. Temos a possibilidade de expandir a prevenção combinada, incluindo preservativos, educação em saúde, PrEP oral e PrEP injetável de longa duração. Sabemos que pessoas em tratamento e com carga viral indetectável não transmitem o HIV. Sabemos que salvar vidas depende de acesso, informação e cuidado contínuo.

Por isso, assumimos juntos alguns compromissos fundamentais:

- Levar informação de qualidade e combater o estigma relacionado ao HIV
- Ampliar a testagem universal e o diagnóstico precoce em todo o estado
- Garantir acesso amplo, digno e descentralizado à PrEP oral e injetável
- Fortalecer o tratamento imediato e contínuo para todas as pessoas vivendo com HIV
- Promover cuidado humanizado, livre de discriminação e preconceito
- Integrar sociedade civil, serviços de saúde, universidades, entidades médicas e gestores públicos em uma resposta coletiva
- Escutar e acolher as pessoas vivendo com HIV, reconhecendo sua dignidade, sua voz e seus direitos

Acreditamos que nenhuma pessoa deve ser definida por um diagnóstico. Toda vida importa. Toda pessoa merece cuidado, respeito e oportunidade de viver plenamente. A luta contra o HIV não pertence apenas à medicina ou aos governos — ela pertence a todos nós.

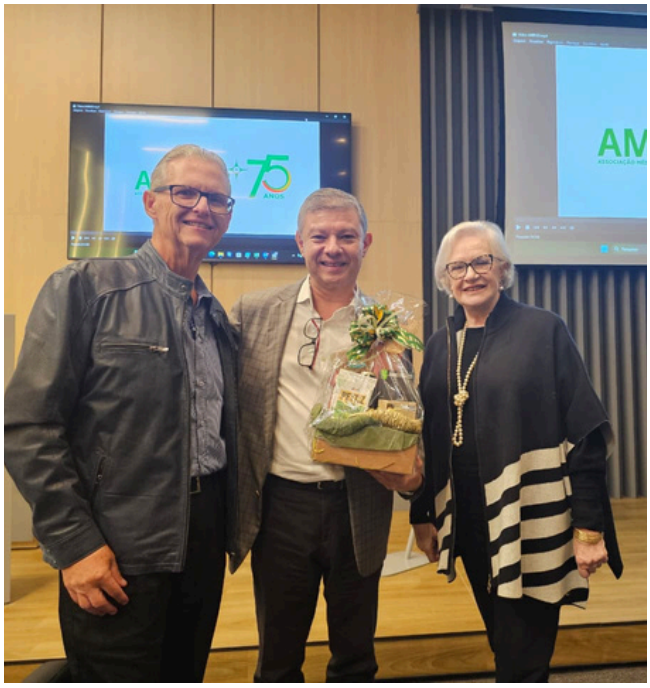
A Carta de Porto Alegre nasce como um chamado à ação e à esperança. Um compromisso coletivo do povo gaúcho com a vida, com a ciência e com o futuro. Porque somente unidos conseguiremos transformar a realidade do HIV no Rio Grande do Sul.

E porque ninguém pode ficar para trás.

Inteligência Artificial na Medicina reúne médicos para debate em Novo Hamburgo



A transformação provocada pela Inteligência Artificial (IA) na Medicina foi tema de palestra realizada no dia 29 de maio, no Auditório do Complexo Hospitalar Unimed Vale dos Sinos. Promovido pela Associação Médica do Rio Grande do Sul, pela Associação Médica de São Leopoldo e pela Sociedade de Medicina de Novo Hamburgo, o evento atraiu médicos e profissionais interessados em compreender como a tecnologia já impacta a rotina assistencial, a análise de informações clínicas, a tomada de decisão e a relação entre inovação e cuidado.



O debate foi valorizado pelo presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr., que destacou a amplitude do tema e os diferentes aspectos envolvidos na incorporação dessas ferramentas ao cotidiano da saúde.

"São diversos aspectos que precisam ser abordados, como a ética, o humanismo, a praticidade e as facilidades que a tecnologia pode trazer para o médico e para todo o sistema de saúde", salientou o presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr.

A palestra conduzida pelo cirurgião geral e oncológico, fundador da startup Soft Skills em Saúde e coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologia da AMRIGS, Dr. Otávio Cunha, abordou o impacto da IA na formação e na prática médica, com foco na necessidade de transformar o acesso à informação em capacidade crítica de análise. Durante a apresentação, ele destacou que, em um cenário no qual o conhecimento técnico se torna cada vez mais disponível, o diferencial do profissional está na capacidade de saber formular boas perguntas, interpretar respostas e utilizar esses recursos com responsabilidade.

A regulamentação do uso da IA na Medicina foi apresentada pelo estrategista de Inteligência Artificial e CTO da MedGuias, Kenneth Corrêa, a partir da Resolução CFM nº 2.454/2026. Ele ressaltou que o recurso deve ser compreendido como apoio à decisão clínica, à gestão em saúde, à pesquisa científica e à educação médica, sem substituir a responsabilidade profissional. “A decisão final é sempre do médico. O diagnóstico não pode ser automático, e o paciente tem o direito de ser informado sempre que a inteligência artificial for utilizada, podendo inclusive recusar esse uso. A tecnologia pode auxiliar muito a prática médica, mas não substitui o julgamento clínico, a comunicação humana e a responsabilidade ética do profissional”, alertou.

A integração entre as seccionais médicas também esteve entre os pontos centrais do encontro, aproximando representantes de São Leopoldo, Novo Hamburgo e região em torno de temas como transformação digital e soluções aplicadas à prática clínica.



“A Inteligência Artificial já faz parte da realidade da Medicina e precisa ser debatida com seriedade e visão prática. O grande desafio é preparar os médicos para utilizarem essas ferramentas de forma ética, segura e conectada às necessidades reais dos pacientes”, destacou Dr. Otávio Cunha.

Para a presidente da Associação Médica de São Leopoldo e membro do Conselho de Representantes da AMRIGS, Dra. Solange Maria Seidl Gomes, a atuação conjunta fortalece as entidades e amplia os benefícios para profissionais e pacientes. “Quanto mais unidos estivermos, mais benefícios colheremos, refletindo positivamente na Medicina, na saúde e, consequentemente, no atendimento aos pacientes. Mesmo diante das responsabilidades da rotina, quando nos engajamos em organizações, assumimos o compromisso de fortalecer a integração e ampliar a produção do conhecimento”, enfatizou.

O presidente da Sociedade de Medicina de Novo Hamburgo, Dr. Raul Cassel, também ressaltou o valor da iniciativa e a relevância dos conteúdos apresentados. “Destaco, com satisfação, a aproximação entre as seccionais de São Leopoldo e Novo Hamburgo. A inteligência artificial é uma ferramenta importante para auxiliar o desempenho de nossas atividades na Medicina e em diversas áreas de atuação. Ela veio para ficar”, afirmou.

A participação da MedGuias no encontro dialogou com a parceria já firmada com a AMRIGS no lançamento do catálogo digital e impresso de médicos especialistas gaúchos.

Disponível em site, aplicativo e versão impressa, a plataforma conecta pacientes a profissionais da área médica, reunindo informações validadas a partir dos cadastros do Conselho Federal de Medicina (CFM) e seguindo as normas de publicidade médica.

Durante a palestra, Kenneth Corrêa mostrou como dados e recursos digitais podem qualificar essa aproximação sem abrir mão da responsabilidade que orienta a Medicina.

Encontro da AMRIGS discute impactos das Organizações Sociais na saúde pública

A forma como hospitais e serviços públicos são administrados impacta diretamente a vida de quem depende do Sistema Único de Saúde (SUS). Tempo de espera por consultas, continuidade de tratamentos, segurança dos pacientes, condições de trabalho das equipes e uso adequado do dinheiro público estão entre os pontos envolvidos nessa pauta. Para ampliar a discussão, a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) realizou no dia 8 de maio, em Porto Alegre, o encontro "OSS no SUS: Eficiência na Gestão e Sustentabilidade Institucional".

A atividade reuniu representantes do Judiciário, Ministério Público, órgãos de controle, entidades médicas, gestores, academia e sociedade civil para apontar caminhos que tornem os contratos com Organizações Sociais de Saúde (OSS) mais eficientes, transparentes e seguros para os usuários.

Na abertura do evento, o médico anestesiologista, co-organizador do encontro e Diretor da União dos Anestesiologistas do Brasil (UNAST), Dr. Henri Fernando Bischoff, também observou que a expansão do SUS ampliou o acesso da população, mas aumentou a complexidade da gestão hospitalar, especialmente nos centros cirúrgicos.

"O centro cirúrgico depende diretamente do anestesiologista. Sem esse profissional, ele para. Por isso, a escassez progressiva preocupa. A solução não pode ser apenas ampliar vagas de formação de forma acelerada, sem estrutura adequada de preceptoria e qualificação acadêmica", afirmou.



Vice-presidente da AMRIGS, Dr. Paulo Morassutti

A segunda secretária do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (CREMERS), Dra. Laís Leboutte, chamou atenção para a superlotação de emergências, Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), salas vermelhas e blocos cirúrgicos em diferentes municípios.

"Recebemos diariamente notificações de hospitais com ocupação acima de 200% ou 250%. É uma situação muito grave. Médico e gestor precisam construir soluções juntos, porque atitudes isoladas não resolvem", ponderou.

A programação contou com transmissão pelo YouTube da AMRIGS, e o vídeo está disponível no canal da entidade. Estiveram presentes, ainda, a presidente da Sociedade de Cirurgia Torácica do Rio Grande do Sul, Dra. Fabíola Perin; a diretora-geral do Hospital de Pronto Socorro, enfermeira Tatiana Breyer; e as diretoras institucionais do Hospital Divina Providência, Irmã Síria Catarina Mees e Irmã Maria Cecília Koerbes.

"A gente precisa conversar mais sobre as Organizações Sociais de Saúde, porque esse tema interessa diretamente a quem utiliza o serviço. A ideia é entender as dificuldades operacionais, os entraves financeiros e como garantir mais clareza nos contratos. A sociedade paga por esse atendimento por meio dos impostos e precisa saber se o serviço chega com qualidade a quem precisa", declarou o vice-presidente da AMRIGS, Dr. Paulo Morassutti.

Especialistas aprofundam análise sobre sustentabilidade, controle e transparência nas OSS

Ao longo do encontro, especialistas aprofundaram a análise sobre os desafios da gestão das Organizações Sociais de Saúde e seus impactos no sistema público. A doutora e mestre em Saúde Pública e professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dra. Lígia Bahia, fez uma leitura crítica da expansão desse modelo e lembrou que mudanças econômicas globais a partir dos anos 1970 afetaram diretamente a capacidade dos Estados de sustentar políticas públicas.

“A partir de meados dos anos 1970, o mundo vive uma mudança importante na capacidade de produção e distribuição de riquezas. Com crises econômicas, conflitos e alterações no modelo de desenvolvimento, começam a surgir críticas aos sistemas de proteção social, justamente aqueles que sustentam políticas como o SUS, o ensino público, as universidades federais e os serviços públicos de transporte. Quando a riqueza disponível diminui ou passa a ser disputada de outra forma, a pressão sobre essas políticas aumenta”, salientou.

Na segunda mesa, a PhD em Saúde Coletiva, mestre em Saúde Pública, graduada em Serviço Social e docente da Universidade Federal do Espírito Santo, Dra. Francis Sodré, abordou a sustentabilidade econômica dos contratos com as Organizações Sociais de Saúde. A especialista destacou que o crescimento do modelo exige mais atenção ao financiamento, à precificação dos serviços e ao controle da administração pública.

“As Organizações Sociais de Saúde cresceram de forma rápida e significativa, e isso nos coloca diante de um debate essencial sobre a sustentabilidade do modelo. Esse caminho passa pela análise dos contratos de gestão, pela precificação adequada dos serviços e pelo enfrentamento do dilema do financiamento, uma das questões centrais para o futuro desse formato de gestão”, afirmou.



Já na etapa final do debate, o Dr. Flávio José Domingos, doutor em Serviço Social, mestre em Economia e professor da Universidade Federal de Alagoas, destacou a importância de mecanismos de controle, auditoria e rastreabilidade dos recursos públicos aplicados nos contratos de gestão.

“Para analisar as Organizações Sociais de Saúde, é preciso partir de duas premissas fundamentais: trata-se de um modelo de terceirização da gestão pública e de um setor que já se organiza como subsetor econômico dentro do complexo da saúde. Por isso, é necessário compreender as OSS também em seu perfil empresarial, observando seu modo de operação, seus objetivos, seus resultados e a lógica mercadológica que passou a fazer parte desse modelo”, assinalou.

O ex-superintendente regional da Polícia Federal no RS, Dr. Aldronei Rodrigues, alertou que os processos de apuração e comprovação envolvendo as Organizações Sociais se tornaram mais complexos, difíceis e morosos. Ele defendeu maior rigor na fiscalização, com comissões estruturadas para definir escopos de contratação, reduzir riscos de direcionamento e ampliar o controle sobre a concentração desse modelo no setor.

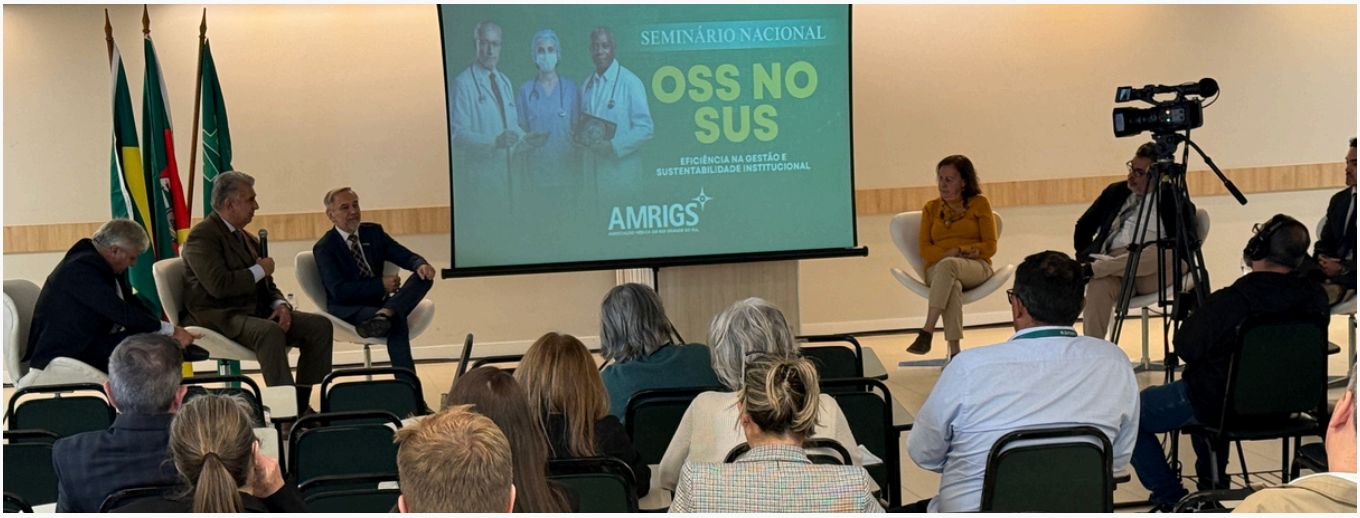
O corregedor-geral do Ministério Público de Contas junto ao Tribunal de Contas do Estado do RS, Dr. Geraldo Costa da Camino, destacou que o debate não deve ser reduzido a uma oposição entre modelos bons ou ruins, mas concentrado na qualidade dos mecanismos de controle, fiscalização e transparência. Segundo ele, ao longo da história da administração pública brasileira, diferentes formatos de gestão sempre exigiram acompanhamento rigoroso para garantir eficiência e responsabilidade no uso dos recursos públicos.

Na mesma linha, o promotor de Justiça do Ministério Público do RS, Dr. Leonardo Menin, destacou que a velocidade e a complexidade dos temas ligados às Organizações Sociais de Saúde impõem ao Ministério Público do Estado uma atuação multidisciplinar, com integração entre áreas como saúde pública, improbidade administrativa e investigação criminal.

O procurador de Justiça do Ministério Público de São Paulo, Roberto Livianu, ponderou que a lógica do menor preço, adequada para compras gerais da administração pública, pode não responder às especificidades da saúde, área em que as necessidades humanas exigem critérios mais qualificados e possíveis ajustes na legislação.

Carta de Porto Alegre

Como encaminhamento do encontro, as contribuições, sugestões e reflexões apresentadas ao longo da programação serão sistematizadas pelos palestrantes e debatedores e servirão de base para a elaboração da Carta de Porto Alegre. O documento reunirá diretrizes e propostas voltadas ao aperfeiçoamento da gestão, da transparência e do acompanhamento dos contratos com Organizações Sociais de Saúde no SUS, com previsão de envio a instâncias federais dos poderes Executivo e Legislativo.







AMRIGS valoriza união da Medicina gaúcha em posse da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina



A integração entre entidades médicas, a preservação da história da profissão e o compromisso com a produção científica marcaram a Sessão Solene de Posse da nova Diretoria 2026/2027 da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina (ASRM), realizada no dia 30 de maio, no auditório do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (CREMERS), em Porto Alegre. A Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) foi representada pelo presidente, Dr. Gerson Junqueira Jr.

A cerimônia formalizou a nova gestão da ASRM, instituição sem fins lucrativos dedicada ao desenvolvimento científico e cultural na área da saúde. A entidade atua como espaço de debate, preservação da memória, incentivo à educação médica, reconhecimento de trajetórias profissionais e promoção de iniciativas voltadas à ciência, à arte, à literatura e à defesa da saúde pública.

O presidente reconduzido da ASRM, psiquiatra e professor Sérgio de Paula Ramos, afirmou que a nova Diretoria assume com o propósito de manter viva a tradição acadêmica e ampliar a presença da instituição nos debates contemporâneos da saúde.

Dr. Gerson Junqueira Jr., destacou a importância da união entre instituições médicas.

“Vivemos um momento de grande incerteza e responsabilidade. Esta nova diretoria chega com o compromisso de manter as instituições médicas unidas na luta pela medicina gaúcha”.

Ao longo de sua atuação, a ASRM promove reuniões científicas mensais, discussões sobre temas relevantes para a saúde, atividades culturais e a entrega de prêmios e honrarias a pesquisadores e profissionais de referência.

A diretoria da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina (ASRM) para o biênio 2026/2027 é presidida pelo psiquiatra e professor Dr. Sérgio de Paula Ramos e tem como vice-presidentes Dr. Darcy Ribeiro Pinto Filho e Dr. Sérgio H. Martins Costa.

Diretoria | Gestão 2026/2027

Presidente: Dr. Sérgio de Paula Ramos
1º Vice-Presidente: Dr. Darcy Ribeiro Pinto Filho
2º Vice-Presidente: Dr. Sérgio H. Martins Costa
1º Secretário: Dr. Osvandré Lech
2º Secretário: Dr. Eduardo Franco Carvalhal
Tesoureiro: Dr. Sérgio Roithmann
Orador: Dr. Adamastor Pereira
Diretor Cultural: Dr. Cláudio Augusto Marroni
Diretor Científico: Dr. Jefferson Pedro Piva
Diretor de Comunicação: Dr. Paulo de Abreu
Diretor Institucional: Dr. Germano Bonow
Diretor de Novos Talentos: Dr. Leandro Zimerman
Diretora da Memória: Dra. Maria Helena Lopes

“A confiança renovada pelos colegas e confrades dá continuidade a uma trajetória que vai além do plano pessoal. Ela representa, acima de tudo, um reconhecimento à força institucional da nossa querida ASMR e ao espírito coletivo que a sustenta", afirmou o presidente Dr. Sérgio de Paula Ramos.

Com apoio da AMRIGS, capacitação e integração reforçam segurança na Maratona de Porto Alegre



A preparação técnica de voluntários e a integração entre entidades de saúde foram fundamentais para ampliar a segurança dos atletas durante os dois dias da Maratona Internacional de Porto Alegre, realizada em 30 e 31 de maio. A Associação Médica do Rio Grande do Sul apoiou a operação de atendimento e suporte médico da prova por meio da capacitação realizada no Centro de Simulação e Treinamento da entidade, em parceria com o Serviço SOS Unimed, equipe médica oficial da prova, Unimed Porto Alegre e organização do evento. A ação contou com mais de 130 voluntários, acadêmicos de Medicina, profissionais de assistência médica, 42 Desfibriladores Externos Automáticos (DEAs) da Toth Life Care distribuídos ao longo do percurso e mapeamento prévio dos atletas em conjunto com a KnowU.

Parceira da Maratona de Porto Alegre há 17 anos, a Unimed Porto Alegre disponibilizou uma estrutura completa durante a prova, com dois postos médicos, três motos e nove ambulâncias de suporte básico e avançado (UTI Móvel). Nessa edição, os participantes receberam, junto ao kit da prova, uma pulseira com o contato do suporte médico de emergência, medida adotada para agilizar o atendimento em diferentes pontos do trajeto.

O número de peito contou com um QR Code individual, reunindo informações de saúde previamente preenchidas pelos corredores no aplicativo da prova, como convênio, patologias prévias, medicações, alergias e histórico de cirurgias.

Em maio, em conjunto com a Unimed Porto Alegre e a ONG Correr com o Coração, a diretora médica da maratona, Dra. Ana Sierra, conduziu um treinamento com estudantes voluntários das principais ligas gaúchas de Cardiologia e Medicina Esportiva, com foco na proteção dos atletas. No Centro de Simulação e Treinamento da AMRIGS, os participantes tiveram contato com técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP), uso do DEA e protocolos de atuação em situações de emergência. A etapa prática foi conduzida pelo SOS Unimed Porto Alegre.

“A preparação dos voluntários foi uma etapa essencial para que a resposta em situações de urgência seja rápida, coordenada e tecnicamente adequada. Em uma prova desse porte, cada segundo importa, e a integração entre equipe médica, tecnologia, capacitação e mapeamento de riscos faz diferença para preservar vidas”, salientou a diretora médica da maratona, Dra. Ana Sierra.

Prova AMB/AMRIGS é destaque em participação da entidade gaúcha no Congresso Brasileiro de Medicina Geral da AMB



A Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) participou do 4º Congresso Brasileiro de Medicina Geral (CBMG), promovido pela Associação Médica Brasileira (AMB), entre os dias 11 e 13 de junho, no Distrito Anhembi, em São Paulo. A atividade teve como foco principal a divulgação da Prova AMB/AMRIGS, exame de Residência Médica voltado à avaliação, à qualificação e à trajetória de profissionais em formação ou que buscam novos caminhos na carreira.

No estande da entidade gaúcha, os visitantes puderam conhecer detalhes sobre o processo, tirar dúvidas e receber orientações sobre inscrições e funcionamento da prova. A Associação também integrou uma rodada de negócios com apresentação do Centro de Eventos AMRIGS e das oportunidades oferecidas pelo espaço para congressos, jornadas, feiras, reuniões corporativas e projetos institucionais.

A programação contou com representantes gaúchos ligados à instituição. O delegado da instituição junto à AMB e presidente da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (ABRAMET), Dr. Juarez Molinari, coordenou um painel sobre a especialidade. O debate abordou temas como medicamentos potencialmente prejudiciais à condução de veículos, envelhecimento populacional e direção segura, além do papel dessa área na promoção de saúde e qualidade de vida. Também integrou a atividade o membro do Conselho de Representantes da AMRIGS, Dr. Ricardo Hegele, médico do tráfego. O coordenador da Comissão Nacional do Médico Jovem – Regional Rio Grande do Sul da AMRIGS, Dr. Ângelo Fajardo, também esteve presente no evento, abordando a temática Soft Skills para médicos jovens.

Idealizado pela AMB, o CBMG reuniu 55 especialidades médicas em uma proposta voltada ao raciocínio diagnóstico, à tomada de decisão e à orientação de condutas mais seguras e fundamentadas. O Congresso foi direcionado especialmente ao médico generalista e aos profissionais que atuam na linha de frente da assistência.



"A participação da AMRIGS no CBMG foi estratégica para aproximar a Prova AMB/AMRIGS de médicos de diferentes regiões do país, além de apresentar nossa estrutura e gerar novas conexões institucionais", destacou o gerente geral da Associação Médica do RS, Ronald Greco.

Bolhas gigantes e emoção marcam espetáculo beneficente em celebração aos 21 anos do Instituto Vida Solidária



Diversão, encantamento e solidariedade tomaram conta do Teatro AMRIGS, em Porto Alegre, durante o espetáculo beneficente “O Incrível Mago das Megabolhas”, realizado no dia 17 de maio. Promovida pelo Instituto Vida Solidária (IVS), a apresentação reuniu famílias em uma sessão marcada por bolhas gigantes, interação com o público, surpresas visuais e momentos de alegria. Metade da renda arrecadada com os ingressos será destinada às ações sociais desenvolvidas pelo IVS junto à comunidade atendida.

Durante o show, crianças da plateia participaram de atividades no palco, fazendo malabarismos com bolhas de sabão em movimento. Além do universo lúdico criado, o artista Marcelo de Lima conduziu reflexões sobre o valor do tempo e da convivência familiar, incentivando o público a aproveitar o presente e viver cada minuto ao lado das pessoas que ama.







Mãe de Daniel, de 9 anos, e Gabriel, de 4 anos, Luiza Armani contou que foi surpreendida pelo espetáculo e destacou o valor de participar de um evento que une generosidade e magia.

“Foi muito legal. Achei que só nossos filhos fossem curtir, mas eu e o pai deles também gostamos. Valeu muito a pena, ainda mais por saber que os ingressos ajudariam outras pessoas. Eu comprei sem conhecer muito o projeto e fiquei feliz em participar. Também trouxe memórias da infância, e, hoje, a gente brinca com eles de bolha de sabão”.

A presidente do Instituto Vida Solidária, Dra. Dilma Tessari, destacou o significado da iniciativa para a missão social da entidade.

“Este é um espetáculo de acolhimento, realizado em comemoração aos 21 anos do nosso IVS, que atende famílias e crianças de 6 a 14 anos, oferecendo apoio social, assistência médica e atividades no contraturno escolar. Costumo dizer que o Instituto é uma luz naquele espaço, porque auxilia muitas pessoas da Comunidade São Pedro”.

O artista, Mago das Megabolhas, também compartilhou com o público parte de sua trajetória pessoal e profissional. Antes de levar o espetáculo a palcos e programas de televisão, ele iniciou a carreira como malabarista de semáforo e artista de rua, experiência que ajudou a moldar sua visão sobre arte, inclusão e oportunidade.

“Eu venho da rua. Não é fácil, mas é preciso ter muita persistência. Quando a gente vem da rua, observa muita coisa e percebe muito potencial que precisa apenas de uma chance”.



Inclusão do CPF na nota fiscal pode apoiar projetos sociais

Um hábito comum no momento das compras pode se transformar em apoio direto a iniciativas sociais que impactam centenas de pessoas. Ao incluir o CPF na nota fiscal, consumidores passam a contribuir com projetos desenvolvidos pelo Instituto Vida Solidária (IVS), que atua no atendimento de crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade. A ação integra o Programa Nota Fiscal Gaúcha, que viabiliza o repasse de recursos às entidades cadastradas, sem qualquer custo para o cidadão.



Além de fortalecer ações sociais, o participante acumula pontos convertidos em bilhetes para sorteios mensais promovidos pelo Governo do Estado. Outra vantagem ao contribuinte é a possibilidade de obter descontos proporcionais no pagamento do IPVA, conforme o volume de notas fiscais registradas com a inclusão do CPF.



O processo para adesão é simples e rápido. Basta realizar o cadastro no site do Programa Nota Fiscal Gaúcha e selecionar o Instituto Vida Solidária como entidade beneficiada na categoria Assistência Social. A partir disso, cada compra com o documento informado passa a gerar impacto positivo para a instituição.

Nota Fiscal Gaúcha

O Nota Fiscal Gaúcha (NFG) é um programa do Governo do Estado que incentiva os consumidores a incluírem o CPF na nota fiscal no momento da compra. Além de concorrer a prêmios e obter benefícios, o cidadão pode indicar entidades sociais para receber repasses financeiros.

Para instituições sociais, essa participação é importante porque amplia as fontes de apoio, ajuda na manutenção de projetos e transforma um gesto simples do dia a dia em recursos para atender crianças, adolescentes, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade.

Acesse o site oficial da Nota Fiscal Gaúcha

Arraial do Instituto Vida Solidária proporciona tarde de diversão e confraternização às crianças



A tarde do dia 26 de junho, foi marcada pelo clima de São João no Instituto Vida Solidária (IVS), em Porto Alegre. A entidade promoveu uma festa junina para as crianças atendidas pela instituição, com atividades tradicionais, apresentações musicais, comidas típicas e momentos de integração na sede da organização social. A programação incluiu barraquinhas clássicas como pescaria, tiro ao alvo e boca do palhaço, todas com distribuição de brindes, além de músicas que embalaram a confraternização.

O ponto alto do evento foi o tradicional Casamento da Roça, que envolveu os pequenos em uma encenação bem-humorada. A noiva foi interpretada por Valentina Gabriele Campos Martins, de 7 anos.

"É a primeira vez que eu sou a noiva nas festinhas e eu estou adorando. Gosto muito de brincar", contou.

Lorenzo Samuel de Oliveira Paiva, de 10 anos, interpretou o pai da noiva e entrou no clima da atividade. Com humor, afirmou que ainda não tinha certeza se permitiria a união.

"Se o noivo não cuidar dela, eu não vou deixar casar", assegurou.

O noivo foi Miguel Rafael, de 11 anos. Já o papel do padre ficou por conta de Miguel Assis, enquanto Endrius Natan, de 13 anos, viveu o delegado, divertindo os colegas ao “prender” os personagens.

Além das atrações recreativas, o arraial contou com lanche especial, composto por pipoca, paçoquinha, bolo, refrigerante, sucos e quentão sem álcool. A iniciativa também foi possível através de doações de voluntários.



Trânsito seguro é questão de saúde pública

A segurança viária precisa ser compreendida como uma pauta permanente de saúde pública. Durante o mês de maio, quando foi celebrado o Maio Amarelo, a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) e a Associação Brasileira de Medicina do Tráfego do Rio Grande do Sul (ABRAMET-RS) chamaram a atenção da sociedade para a prevenção de sinistros, para a responsabilidade dos condutores e para a redução de mortes, traumatismos graves e incapacidades permanentes que poderiam ser evitadas com escolhas mais conscientes.

As ocorrências nas vias não impactam apenas a mobilidade urbana. Elas atingem famílias, sobrecarregam serviços de urgência e emergência, afastam pessoas do trabalho, geram sequelas físicas e neurológicas e provocam consequências sociais que se prolongam muito além do momento da colisão. Por isso, tratar do tema significa também falar sobre assistência, educação, comportamento e proteção da vida.

Entre os fatores mais associados aos episódios graves estão excesso de velocidade, direção sob efeito de álcool ou drogas, uso do celular ao volante, sono, fadiga, estresse e impulsividade. Essas atitudes reduzem a capacidade de reação, prejudicam a tomada de decisão e ampliam a intensidade das lesões, especialmente quando combinadas com altas velocidades e com a baixa tolerância do corpo humano aos impactos.

A AMRIGS e a ABRAMET-RS alertam que não existe quantidade segura de álcool para dirigir. Mesmo em pequenas doses, a substância interfere nas funções cerebrais responsáveis por atenção, reflexos, coordenação motora, percepção de risco e julgamento. O consumo também pode gerar falsa sensação de confiança, favorecendo ultrapassagens arriscadas, ritmo de condução inadequado e menor senso crítico diante de situações inesperadas.

A Medicina do Tráfego tem papel essencial nesse cenário, ao atuar na avaliação da aptidão física e mental dos condutores, na promoção de condutas responsáveis, no incentivo ao uso correto de dispositivos de proteção, como cinto de segurança, capacete e cadeirinhas infantis, e na defesa de políticas públicas voltadas à segurança viária. Também contribui para ampliar a conscientização sobre falhas de atenção ao conduzir, especialmente aquelas provocadas pelo uso de celular e aplicativos de mensagens.

A prevenção deve estar no centro das decisões individuais e coletivas. Reduzir mortes e sequelas permanentes nas vias depende de educação continuada, fiscalização, infraestrutura adequada, assistência pré-hospitalar qualificada e compromisso social com atitudes que preservem vidas. Cada escolha feita antes e durante a condução pode representar a diferença entre um deslocamento responsável e uma tragédia evitável. Com isso, as entidades gaúchas reafirmam o compromisso com a valorização da vida, a orientação da população e o fortalecimento de ações educativas capazes de tornar o trânsito um ambiente mais seguro para motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres.

Dr. Gerson Junqueira Jr.
Presidente da Associação
Médica do Rio Grande do Sul
(AMRIGS)

Dr. Ricardo Irajá Hegele
Presidente da Associação Brasileira de
Medicina do Tráfego do RS
(ABRAMET-RS)

Mobilização gerada pela Copa do Mundo pode incentivar hábitos mais saudáveis



A Copa do Mundo de futebol mobiliza milhões de pessoas, desperta paixões, aproxima diferentes gerações do esporte e cria uma oportunidade importante para incentivar hábitos mais saudáveis. A Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) e a Sociedade Gaúcha de Medicina do Exercício e do Esporte (SOGAMEDE) chamam atenção para a importância de aproveitar esse período de maior interesse pela modalidade como estímulo positivo a uma rotina mais ativa, responsável e orientada.

Grandes eventos esportivos têm forte poder de inspiração. Crianças, jovens, adultos e idosos passam a acompanhar atletas, seleções e histórias de superação que podem servir como ponto de partida para uma relação mais dinâmica com o corpo. O futebol, assim como outros segmentos, contribui para combater o sedentarismo, melhorar o condicionamento, favorecer a saúde cardiovascular, auxiliar no controle do peso, promover bem-estar emocional e estimular a convivência social.

Esse entusiasmo, no entanto, precisa estar acompanhado de responsabilidade. Pessoas sedentárias ou que estão há muito tempo sem treinar não devem tentar compensar anos de inatividade em poucos dias. A retomada deve ser gradual, respeitando idade, condição clínica, histórico de saúde, limitações funcionais e sinais do próprio organismo. Em muitos casos, especialmente para pessoas acima de 35 anos ou com fatores de risco como hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo, histórico familiar de doenças cardíacas ou enfermidades crônicas conhecidas, a avaliação médica antes de iniciar ou intensificar os treinos é uma medida indispensável.



O retorno aos exercícios deve começar com baixa intensidade, progressão lenta de carga, períodos adequados de recuperação, boa hidratação, aquecimento, roupas confortáveis e calçados apropriados. Dor no peito, falta de ar desproporcional, tontura, palpitações, desmaios, mal-estar intenso ou desconforto persistente durante o esforço exigem interrupção imediata da atividade e orientação especializada.

No futebol, esporte de contato e marcado por aceleração, desaceleração, saltos, mudanças rápidas de direção e disputas físicas, alguns cuidados são ainda mais necessários. Entre os erros mais comuns estão jogar sem preparo compatível, ignorar dores, não realizar aquecimento, negligenciar o trabalho muscular e desconsiderar o descanso. As ocorrências mais frequentes envolvem musculatura posterior da coxa, adutores, tornozelos, joelhos, meniscos, tendões e ligamentos, incluindo lesões do ligamento cruzado anterior, que podem afastar o praticante por longos períodos.

Crianças e adolescentes devem ser estimulados a brincar, correr e experimentar práticas esportivas, sempre com respeito à sua faixa etária, ao desenvolvimento físico e ao prazer pela atividade. Adultos e idosos também se beneficiam amplamente do movimento, desde que a escolha do tipo de exercício e a intensidade estejam adequadas às suas condições clínicas e funcionais.

Um grande evento como a Copa do Mundo pode ser uma porta de entrada para uma vida mais ativa, mas o movimento não deve ser visto apenas como desempenho, competição ou resultado. Exercitar-se regularmente é uma das principais ferramentas de promoção da saúde, com benefícios para o coração, os músculos, as articulações, o controle metabólico, a saúde mental, a autonomia e a qualidade de vida a longo prazo.

O melhor exercício é aquele que se mantém na rotina, com satisfação, constância e cuidado. Que o espírito esportivo da Copa impulsione a população a sair do sedentarismo, adotar escolhas mais saudáveis e incorporar uma vida ativa muito além do período da competição.

Dr. Gerson Junqueira Jr.
Presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS)

Dr. Márcio Dornelles
Presidente da SOGAMEDE e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL
Entidade filiada à Associação Médica Brasileira | Fundação em 27/10/1951
Av. Ipiranga, 5311 - Porto Alegre/RS CEP 90610-001
Telefone: (51) 3014-2001

DIRETORIA - GESTÃO 2023/2026

Gerson Junqueira Jr.
Presidente

Paulo Morassutti
Vice-presidente

Breno Acauan Filho
Diretor de Finanças

Marcos André dos Santos
Diretor de Comunicação

Cristina Matushita
Diretora de Patrimônio e Eventos

Guilherme Napp
Diretor Científico e Cultural

Dirceu Francisco Rodrigues
Diretor Administrativo

João Alberto Maeso Montes
Diretor de Normas

Dilma Tonoli Tessari
Diretora de Integração Social

João Rogério B. da Silveira
Diretor de Assistência e Previdência

Ricardo Moreira Martins
Diretor do Exercício Profissional

CONSELHEIROS ELEITOS

Airton Tetelbom Stein
Anna Luiza Kauffmann
Aldir Guimarães Dias
Breno Bernardo Ramos Boeira
Carlos Humberto Ceresér
Felipe Silva de Vasconcelos
Francisco Morelli
Geraldo Pereira Jotz
Hélio Ricardo Pahim Lopes
Henrique de Araújo Vianna Träsel
João Alberto Maeso Montes
João Carlos Kabke
José Accioly Jobim Fossari
José Faibes Lubianca Neto
José Renato Guimarães Grisólia
Karine Conte Dal Ri
Luiz Bragança de Moraes
Marcos Dias Ferreira
Maria do Carmo Mendes
Maria Rita Sabo de Assis Brasil
Mauro Fett Sparta de Souza
Mirian Beatriz Gehlen Ferrari
Nilton Haertel Gomes
Niura Terezinha Tondolo Noro
Renato Menezes de Boer
Ricardo Irajá Hegele
Rodrigo Boldo
Rosa Mary Lech da Silva
Solange Maria Seidl Gomes
Walter Neumaier

CONSELHEIROS NATOS (EX-PRESIDENTES DO CR)

Albino Júlio Sciesleski
Anis Hauad
Bruno Wayhs
Gilberto Pereira Gomes
James Ricachenevsky
José Carlos Henrique Duarte dos Santos
Juarez Monteiro Molinari
Lia Mariza Cerutti Scortegagna
Marília Raymundo Thomé da Cruz
Miréia Simões Pires Wayhs
Rosemarie Lopes Gomes
Stela Maris Scopel Piccoli

(EX-PRESIDENTES DA AMRIGS)

Alfredo Floro Cantalice Neto | Hans Ingomar Schreen | Newton Barros

DELEGADOS JUNTO À AMB - GESTÃO 2024/2026

Juarez Monteiro Molinari
Suplente: Ricardo Irajá Hegele

Rodrigo Boldo
Suplente: Breno José Acauan Filho

Mirian Beatriz Gehlen Ferrari
Suplente: Antonio Carlos Weston

Rogério Fett Schneider
Suplente: Stela Maris Piccoli

Comissões do Conselho de Representantes: Gestão 2023-2026
COMISSÃO DIRETORA (eleita e empossada em 27 de outubro de 2023)

Presidente
José Renato Guimarães Grisolia

Primeiro Secretário
Carlos Humberto Ceresér

Segunda Secretária
Maria do Carmo Mendes

COMISSÃO DE NORMAS
Carlos Humberto Ceresér | Geraldo Pereira Jotz
Maria Rita Sabo de Assis Brasil | Mauro Fett Sparta de Souza
Ricardo Irajá Hegele | Rodrigo Boldo

COMISSÃO DE FINANÇAS
Felipe Silva de Vasconcelos | Hélio Ricardo Pahim Lopes
José Accioly Jobim Fossari | Marcelo Lopes Igansi
Mirian Beatriz Gehlen Ferrari

COMISSÃO DE ENSINO MÉDICO
Airton Tetelbom Steinv | Aldir Guimarães Dias
Alfredo Floro Cantalice Neto | João Carlos Kabke
Nilton Haertel Gomes | Rosemarie Lopes Gomes
José Carlos Henrique Duarte dos Santos

COMISSÃO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL
Luiz Bragança de Moraes | Marcos Dias Ferreira
Niura Terezinha Tondolo Noro | Renato Meneses de Boer

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
Anna Luiza Kauffman Hans Ingomar Schreen
Solange Maria Seidl Gomes

A PREVENÇÃO COMEÇA EM CASA!

Crie uma **rotina semanal de inspeção** para eliminar os focos do mosquito.



JUNTOS, PODEMOS FAZER UM FUTURO

#SemSombraDeDengue

APOIO:

AMRIGS
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL

Material destinado ao público leigo. Produzido em junho/2025. C-ANPROM/BR/QDE/0401. Imagem meramente ilustrativa.